



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



UNIVERSIDADE DO MINHO



Avaliação, Ensino e Aprendizagens No Ensino Superior em Portugal e no Brasil

avena



28^e COLLOQUE DE L'ADMEE-EUROPE

UNIVERSITÉ DE LISBONNE, INSTITUT DE L'ÉDUCATION

13-14-15 JANVIER 2016

MESA REDONDA 4 - Avaliação das Aprendizagens no Ensino Superior: Investigação de Percepções e Práticas no Âmbito do Projeto AVENA

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM QUATRO UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

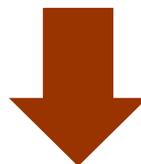
Isabel Fialho

Sumário

- **Contextualização**
- **Metodologia**
- **Apresentação e discussão de resultados**
- **A concluir...**
- **Recomendações**
- **Desafio**

Contextualização

A **declaração de Bolonha** que vinculou as universidades ao espaço europeu da educação superior veio exigir novos enfoques metodológicos, implicando a transformação de um sistema educativo centrado no **ensino** para uma perspetiva mais centrada na **aprendizagem**, com inevitáveis implicações nas práticas curriculares, em geral, e no campo da **avaliação**, em particular.



Conhecer e compreender as práticas de ensino e de avaliação de docentes do ensino superior, a partir da observação de aulas e de entrevistas a professores e estudantes

4 universidades



Metodologia

1ª Fase

AC	C	UC	FONTES DE DADOS
Ciências Sociais	Curso 1	UC1	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
	Curso 2	UC2	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
Artes e Humanidades	Curso 1	UC1	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
	Curso 2	UC2	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
Ciências e Tecnologias	Curso 1	UC1	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
	Curso 2	UC2	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
Ciências da Saúde	Curso 1	UC1	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
	Curso 2	UC2	Observação
			Entrevista professor/a
			Entrevista aluno/as
			24 narrativas

Metodologia

4ª Fase

5ª Fase

Áreas de conhecimento	Universidades				Narrativas	
	U Lisboa	U Minho	U Coimbra	U Évora		
Ciências Sociais	Narrativa CSoc	Narrativa CSoc	Narrativa CSoc	Narrativa CSoc	Narrativa integrada CSoc	Meta narrativa
Artes e Humanidades	Narrativa AH	Narrativa AH	Narrativa AH	Narrativa AH	Narrativa integrada AH	
Ciências e Tecnologias	Narrativa CT	Narrativa CT	Narrativa CT	Narrativa CT	Narrativa integrada CT	
Ciências da Saúde	Narrativa CSaude	Narrativa CSaude	Narrativa CSaude	Narrativa CSaude	Narrativa integrada CSaúde	
	16 narrativas				4 narrativas	

Metodologia

30 cursos (22 licenciaturas e 8 mestrados integrados)

Artes e Humanidades (7 cursos)	Ciências Sociais (8 cursos)	Ciências da Saúde (7 cursos)	Ciências e Tecnologia (8 cursos)
<ul style="list-style-type: none">• Desenho• Design• Música• História da Arte	<ul style="list-style-type: none">• Sociologia• Economia• Direito• Psicologia• Geografia	<ul style="list-style-type: none">• Ciências Farmacêuticas• Medicina• Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Engenharias (vários ramos)

Observação de aulas

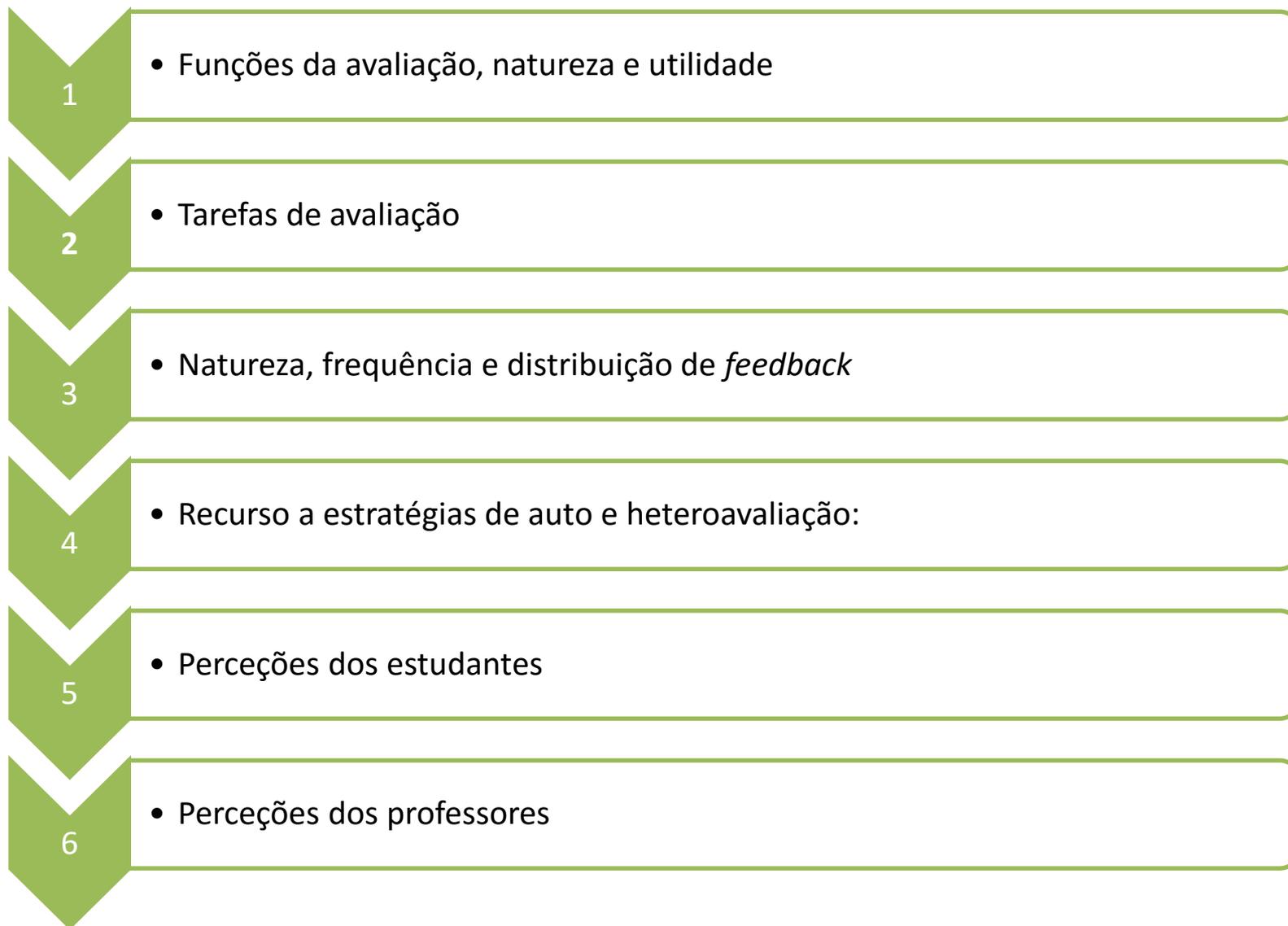
Cerca de 640 horas (20 horas por uc/docente; 160 horas por área de conhecimento)

Entrevistas

35 docentes (algumas uc foram lecionadas por mais de um docente)
170 estudantes (grupos focais com 3 a 5 estudantes)

Metodologia

CATEGORIAS DE ANÁLISE



Apresentação e discussão de resultados

FUNÇÕES, NATUREZA E UTILIDADE DA AVALIAÇÃO

Aulas centradas no professor

- Classificar (professores e alunos não entendem a utilidade da avaliação para a aprendizagem);
- A avaliação surge sempre depois do ensino e aprendizagem – não há integração destes processos;
- Ajuda a situar os estudantes relativamente aos objetivos que têm de alcançar e ao que foi alcançado pelos seus colegas (avaliação criterial e normativa).

Aulas centradas nos estudantes

- Melhorar e/ou regular o ensino e as aprendizagens;
- Identificar os estudantes que necessitam de mais apoio;
- Classificar e diferenciar os estudantes tendo em conta o seu esforço, desempenho, capacidades e resultados.
- Continua (diária) e/ou periódica – pontos de situação e balanços (momentos individuais ou coletivos de reflexão e análise);
- Funções criterial e normativa.

FUNÇÕES, NATUREZA E UTILIDADE DA AVALIAÇÃO

Exemplos...

as críticas ajudam-nos a melhorar mais o trabalho. (...) O professor fica a conhecer os nossos trabalhos. (...). Permite depois fazer uma avaliação final mais consistente, pode comparar. (Estudante 1_1_03_2)

é importante para saber onde é que eu estou na tabela dos estudantes. (...), para saber onde eu estava relativamente aos outros estudantes. (Estudante 4_1_12_2)

A avaliação é um instrumento do ensino, não é só uma forma de dar notas (Professor A; 4_3_17_1).

A avaliação obviamente tem de existir. Para já porque temos que os meter em gavetas. (...) porque os estudantes têm de ser diferenciados, tem que se premiar o mérito dos estudantes que trabalham (...). E também têm que se penalizar os estudantes que trabalham menos... (Professor 4_1_12_1)

TAREFAS

Aulas centradas no professor

- Destinadas a obter informação que permita a classificação;
- Teste ou exame final (tarefa mais valorizada), trabalho escrito (individual ou em grupo), eventualmente outra tarefa (geralmente menos valorizada).

Aulas centradas nos estudantes

- Cumprem funções de aprendizagem, ensino e avaliação;
- Diversificadas (em função da natureza teórica ou prática da uc);
- Requerem mobilização, integração e utilização de conhecimentos;
- Permitem estabelecer relação entre a teoria e a prática (A);
- Tarefas extra aula – valorizados pelos estudantes
- “Avaliação Final” – ensaio, teste, discussão de trabalho (peso igual, superior ou inferior ao de outras tarefas)

TAREFAS

Exemplos...

Fazemos os pequenos exercícios, os minitestes, os quatro, ao longo do ano para os obrigar a estudar um pouco a matéria antes dos testes. (...). E eu noto que isto ajuda. (Professor 1_3_06_1)

análise de artigos, com a exposição depois de um trabalho, (...) tivemos ainda outro momento de avaliação que foi uma atividade conjunta (...) tipo jogo do *trivial* com vários tipos diferentes de perguntas (Estudante 2_2_30_2)

NATUREZA, FREQUENCIA E DISTRIBUIÇÃO DE *FEEDBACK*

Aulas centradas no professor

- Feedback distribuído na análise de trabalhos (quando existem) e/ou sob a forma de classificações finais;
- Disponibilidade de apoio e esclarecimento de dúvidas.

Aulas centradas nos estudantes

- Feedback integrado no processo de ensino, avaliação e aprendizagem (frequente);
- Feedback individual, distribuído verbalmente durante as aulas;
- Feedback orientador e regulador das aprendizagens

NATUREZA, FREQUENCIA E DISTRIBUIÇÃO DE *FEEDBACK*

Exemplos...

Esta professora vai explicando e vai pedindo opiniões e perguntando o que não percebemos. (Estudante 1_3_07_2)

relativamente aos trabalhos, devolvo-os com comentários. (...) é através desse *feedback* e do diálogo que se estabelece nas aulas, que se procura dirimir dificuldades. (Professor 3_3_20_1)

É muito negativo não existir uma avaliação contínua em condições, porque os alunos ao fazerem frequências ao longo do ano podiam detetar em que ponto sente mais dificuldades. (Estudante 3_4_19_2)

RECURSO A ESTRATÉGIAS DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO

Aulas centradas no professor

- Não há lugar para momentos de auto e de heteroavaliação;
- Pontualmente, os estudantes refletem em conjunto sobre o trabalho desenvolvido.

Aulas centradas nos estudantes

- Os estudantes realizam auto e heteroavaliação (avaliação entre pares) sobretudo em situação de apresentação de trabalhos;
- As práticas de auto e de heteroavaliação não são explícitas e sistemáticas, ocorrendo de modo informal, sobretudo nas aulas práticas.
- Os estudantes consideram estas práticas relevantes para o desenvolvimento de competências de avaliação, análise e síntese.

RECURSO A ESTRATÉGIAS DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO

Exemplos...

uma vez, em colaboração com outro colega, fizemos um exercício difícil, que foi pedir aos alunos para se autoavaliarem e avaliarem os membros do grupo. (Professor 2_2_30_1)

deu para ver que ainda não sei aquilo muito bem, que tenho de estudar aquilo melhor. (Estudante 2_2_30_2)

é sempre enriquecedor ouvir as opiniões dos colegas. (Estudante 4_3_17_2)

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A AVALIAÇÃO

Aulas centradas no professor

- Os professores consideram um processo difícil e complexo;
- Para alguns professores a avaliação contínua consiste na realização de dois ou mais testes ou trabalhos em momentos diferentes, com o feedback fornecido somente no final do semestre.

Aulas centradas nos estudantes

- A avaliação é considerada fundamental para compreender o nível das aprendizagens dos estudantes e para regulação do ensino.
- Dificuldade em dar feedback circunstanciado apesar de reconhecerem que constitui um importante impulso para uma aprendizagem eficaz.

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A AVALIAÇÃO

Exemplos...

uma das grandes dificuldades (...) é adequar o que é que vamos dar valor. E, depois, adequar (...) o estilo do exame, do exame final, do exame prático final, à matéria dada e aquilo que pretende dar. Definir prioridades e atribuir pesos, etc., escolher a metodologia de avaliação (...), nem sempre é fácil. (Professor 2_2_29_1)

Essa parte para mim é a que me custa mais (...) ter que atribuir um número numa escala como a nossa que é larguíssima (...) eu acho redutor ou limitador, complicado, provavelmente geram-se imensas injustiças por mais cuidados que se tenha. (Professor 2_3_31_1)

PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A AVALIAÇÃO

- A avaliação formativa ajuda no seu desenvolvimento académico;
- O desconhecimento de regras (critérios de avaliação, processo de classificação, fatores de ponderação) retira valor à avaliação;
- O sucesso insucesso na avaliação sumativa influencia a motivação para a aprendizagem;
- A avaliação baseada apenas em frequências e exames (sumativa) nem sempre reflete o seu nível de conhecimentos e competências;
- Forma de testar conhecimentos, globalmente, bem articulada com o ensino e com as aprendizagens;
- A avaliação das frequências e exames é determinante para o sucesso/insucesso.

PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A AVALIAÇÃO

Exemplos...

A avaliação serve para reprovar ou aprovar alunos, mas também serve para diferenciar determinados grupos de alunos. (Estudante 1_2_04_2)

as avaliações, nos trabalhos, são do mais subjetivo que pode haver; as frequências são a melhor forma de testar os conhecimentos de cada um. (Estudante 1_2_4_2)

Eu sei que a avaliação está sempre presente durante as aulas, mas a gente tem aquele dia marcado e nós, querendo ou não, damos sempre mais valor a isso. O que fizeres ali é o que vai ser a tua nota. (Estudante 1_2_5_2)

permite também de certa forma organizar o modo de aprendizagem e o modo de conhecimento. (Estudante 2_2_29_2)

A concluir...

A maioria dos docentes parece agir mais por intuição e menos por intenção com uma base concetual sustentada;

O empenho, participação e autonomia dos estudantes nas aulas parecem estar fortemente relacionadas com a natureza e variedade de tarefas, com a “proximidade” dos docentes e com a clareza da estrutura das aulas (Albertino & De Sousa, 2004; Klenowski et al. (2006);

A participação dos estudantes nos processos de avaliação, designadamente, através da autoavaliação e da avaliação entre pares, contribui para melhorar os níveis de atenção e de motivação, conduzindo a melhores aprendizagens (Berg et al., 2006; Bloxham & West, 2004);

Os momentos de análise e de reflexão (balanço) sobre o trabalho realizado são muito valorizados pelos estudantes, que os associam à melhoria das aprendizagens (Nicol, 2009; Taras, 2002);

A concluir...

A distribuição de feedback em tempo útil (imediatamente ou pouco tempo após a realização de uma tarefa) é muito valorizado pelos estudantes;

O feedback distribuído pelos docentes é geralmente de natureza criterial sendo utilizado para ajudar os estudantes a aprender, formular juízos de valor sobre o seu trabalho e para atribuir classificações (Carless, 2002; Trotter, 2006; Mok et al. 2006);

A qualidade e a frequência na distribuição do feedback favorece a relação pedagógica induzindo sentimentos de segurança, confiança e autoestima, fundamentais para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem

Existe alguma relação entre a natureza das unidades curriculares (mais teórica ou mais prática) e as práticas de avaliação adotadas:

Recomendações

- Aulas estruturadas com objetivos de aprendizagem claros e bem definidos;
- Estratégias de ensino e de avaliação diversificadas, que mobilizem a participação ativa dos estudantes nos processo de aprendizagem e de avaliação;
- Seleção criteriosa de tarefas que integrem estratégias de ensino, que sejam meios privilegiados de aprendizagem e que contemplem um qualquer processo de avaliação.
- Distribuição sistemática e atempada de feedback útil e de qualidade;
- Realização de momentos de análise e de reflexão indutores de auto e de heteroavaliação (avaliação entre pares).

Desafio

A mudança de práticas curriculares centradas no professor para práticas centradas nos estudantes

INVESTIMENTO
NA
FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA

Como?

- Reforço das dimensões coletivas e colaborativas do trabalho docente;
- Constituição de comunidades de aprendizagem como espaços de partilha e reflexão sobre a prática docente;
- Implementação de projetos de supervisão a pares de natureza interdisciplinar.

Bibliografia

Cid, M.; Fialho, I. & Borralho, A. (2015). A avaliação nas práticas curriculares em quatro universidades portuguesas. In Fernades et al (Orgs.). *Avaliação, ensino e aprendizagem no ensino superior em Portugal e no Brasil: realidades e perspectivas* , v.ol2, (pp. 615-648). Lisboa: EDUCA – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa..

Fernandes, D. (2015). Práticas de ensino e de avaliação de docentes de quatro universidades portuguesas. In Fernades et al (Orgs.). *Avaliação, ensino e aprendizagem no ensino superior em Portugal e no Brasil: realidades e perspectivas* , v.ol1, (pp. 97-135). Lisboa: EDUCA – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

avena

Avaliação, Ensino e Aprendizagens No Ensino Superior em Portugal e no Brasil

Isabel Fialho

ifialho@uevora.pt

Centro de Investigação em
Psicologia e Educação da
Universidade de Évora (CIEP-UE)

OBRIGADA

